

## BOLETIM ECONÔMICO FEVEREIRO DE 2011

<b>A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO)</b> .....	03
<b>1 – ÍNDICES DE PREÇOS:</b> .....	03
<b>1.1 – IPCA:</b> Educação pressionou a inflação em fevereiro de 2011.....	03
<b>1.2 - INPC:</b> Varia 0,54% em fevereiro.....	04
<b>1.3 – IGP-M:</b> O Índice Geral de Preços-Mercado de fevereiro indica que as expectativas de inflação para 2011, mantêm-se elevadas.....	05
<b>2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:</b> .....	06
<b>2.1 – INCC-DI:</b> Registra desaceleração no mês de fevereiro.....	06
<b>2.2 - CUB - Pará: CUB –</b> Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de fevereiro registrou variação de 0,38%, ante 0,33% no mês de janeiro.....	08
<b>2.3 – SINAPI:</b> Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o estado do Pará registrou variação de 0,34% em fevereiro de 2011.....	13
<b>3 – CONJUNTURA:</b> .....	13
<b>3.1</b> Inércia inflacionária ganha força na atual conjuntura da economia brasileira..	13
<b>3.2</b> Construção Civil: Evolução.....	14
<b>3.2.1 –</b> Desafios e avaliação prospectiva.....	15
<b>4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:</b> .....	18
<b>4.1 -</b> Aumento do consumo de todas as classes no acumulado do ano até fevereiro, sustenta a tendência de recuperação da produção da Indústria da Construção Civil.....	18
<b>4.2 - Mercado Imobiliário</b> .....	19
<b>4.2.1 -</b> A produção imobiliária do município de Belém do mês de janeiro de 2011 registrou expansão de 100% em relação ao mês de janeiro de 2010.....	19
<b>4.2.2 -</b> O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.....	21
<b>4.3 –</b> Economia brasileira cresce 7,5% em 2010, maior avanço em 24 anos.....	24
<b>4.3.1 –</b> Investimentos na Construção Civil e em máquinas e equipamentos lideram a expansão do PIB em 2010.....	24
<b>4.3.2 –</b> Consumo das famílias em alta.....	24
<b>4.3.3 –</b> Construção Civil do Brasil e do Estado do Pará.....	25
<b>4.4 -</b> Concessão de crédito aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.....	25

4.5 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram desaceleração de 11,10% no mês de janeiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2010.....	26
4.6 Financiamentos Imobiliários do SBPE com depósitos da Caderneta de Poupança crescem significativamente no período de 2002 à 2010 e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.....	28
4.7 - Minha Casa Minha Vida atinge meta de 1 milhão de moradias contratadas, até 2010.....	29
<b>5 – EMPREGO FORMAL:.....</b>	<b>30</b>
5.1 - Estado do Pará: O Setor Serviços liderou a criação de empregos formais no estado do Pará, com 1.934 postos formais, no mês de fevereiro. Na Construção Civil foram criados 399 empregos celetistas em fevereiro, superando as perdas de 167 postos que ocorreram em janeiro.....	30
5.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra melhoria coma criação de 288 postos com carteira assinada em Fevereiro de 2011.....	32
5.3 - Região Metropolitana de Belém: O setor Serviços liderou a criação de empregos formais na região metropolitana de Belém com 1.183 postos formais no mês de fevereiro, na Construção Civil foram criados 155 empregos celetistas em fevereiro.....	33
<b>6 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....</b>	<b>35</b>

## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

### 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

Após registrar alta de 0,83% em janeiro, a inflação medida pela variação mensal do IPCA atingiu 0,80% em fevereiro. Com isso, a inflação acumulada no ano até o mês de fevereiro atingiu 1,64%. A variação de fevereiro refletiu o comportamento do grupo Educação.

#### 1.1 – IPCA: Educação pressionou a inflação em fevereiro de 2011.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve variação de 0,80% em fevereiro, resultado inferior ao de janeiro 0,83%. Em fevereiro de 2010 o indicador oficial da inflação teve variação de 0,78%.

No primeiro bimestre de 2011, o IPCA avançou 1,64%. Nos doze meses fechados em fevereiro a alta foi de 6,01%, próxima taxa verificada nos dois meses imediatamente anteriores (5,99%).

O levantamento do IBGE indicou que a educação evoluiu de 0,30% em janeiro para 5,81% em fevereiro, respondendo por 51% do IPCA de fevereiro. “Refletindo os reajustes típicos do início do ano, o aumento de 6,41% nas mensalidades dos cursos de ensino formal, constituiu-se na maior contribuição individual do mês”, de acordo com o IBGE. Abaixo, os resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados:

Tabela 1

GRUPO	VARIACÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	JANEIRO	FEVEREIRO	JANEIRO	FEVEREIRO
<b>Índice Geral</b>	<b>0,83</b>	<b>0,80</b>	<b>0,83</b>	<b>0,80</b>
Alimentação e Bebidas	1,16	0,23	0,27	0,05
Habitação	0,61	0,32	0,08	0,04
Artigos de Residência	0,25	0,44	0,01	0,02
Vestuário	0,12	-0,25	0,01	-0,02
Transportes	1,55	0,46	0,29	0,09
Saúde e Cuidados Pessoais	0,47	0,31	0,05	0,03
Despesas Pessoais	0,83	1,43	0,08	0,15
Educação	0,30	5,81	0,02	0,41
Comunicação	0,29	0,49	0,02	0,03

Fonte: IBGE

No sentido contrário, alimentação e bebidas desaceleraram de 1,16% para 0,23%. Habitação evoluiu de 0,61% em janeiro para 0,32% em fevereiro. Vestuário declinou 0,255 em fevereiro, em comparação com 0,12% de janeiro.

Dentre os índices regionais o maior foi o de São Paulo (1,00%), influenciado especialmente pelos grupos alimentação e bebidas (0,39%) e transportes (0,96%). Fortaleza cujo reajuste nas mensalidades escolares ainda não foi apropriado constituiu-se na região que teve o menor resultado (0,22%). A seguir a tabela com os resultados mensais por Região pesquisada:

Tabela 2

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JANEIRO	FEVEREIRO	ANO	12 MESES
São Paulo	33,06	0,88	1,00	1,88	5,89
Recife	4,11	0,55	0,92	1,48	5,26
Porto Alegre	8,92	0,47	0,83	1,3	5,16
Brasília	3,37	0,53	0,82	1,36	6,33
Curitiba	7,42	0,82	0,78	1,61	7,15
Goiânia	3,73	0,56	0,74	1,30	5,18
Belo Horizonte	10,83	1,15	0,71	1,86	6,43
Rio de Janeiro	13,68	0,94	0,69	1,64	6,23
Salvador	6,86	0,95	0,69	1,64	5,99
Belém	4,15	0,86	0,46	1,33	5,96
Fortaleza	3,87	0,66	0,22	0,89	6,80
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,83</b>	<b>0,80</b>	<b>1,64</b>	<b>6,01</b>

Fonte: IBGE

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 à 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

### 1.2 – INPC: Varia 0,54% em fevereiro.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ficou em 0,54% em fevereiro abaixo do resultado de 0,94% em janeiro, o acumulado do ano fechou em 1,49%, abaixo da taxa de 1,59% relativa à igual período de 2010. Considerando os últimos doze meses o índice situou-se em 6,36%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores 6,53%. Em fevereiro de 2010, o INPC havia ficado em 0,70%.

Os produtos alimentícios não apresentaram variação em fevereiro, enquanto os não alimentícios aumentaram 0,78%. Em janeiro, os resultados ficaram em 1,02% e 0,90% respectivamente.

Entre as regiões pesquisadas o maior resultado foi registrado em Porto Alegre 0,88% sob pressão dos alimentos 1,03%, além das tarifas dos ônibus urbanos 6,12%. Fortaleza cujo reajuste das mensalidades escolares ainda não foi apropriado constituiu-se na região de menor resultado 0,20%. Em Belém o índice registrou variação de 0,40%. A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JANEIRO	FEVEREIRO	ANO	12 MESES
Porto Alegre	7,54	0,33	0,88	1,22	4,78
Recife	7,13	0,69	0,81	1,50	5,52
São Paulo	25,64	1,13	0,75	1,88	6,76
Salvador	10,59	1,14	0,50	1,65	6,41
Curitiba	7,16	0,64	0,49	1,13	8,11
Brasília	2,26	0,49	0,42	0,91	6,4
Goiânia	5,11	0,61	0,37	0,97	5,56
Belém	6,94	1,00	0,36	1,36	5,98
Belo Horizonte	11,08	1,31	0,34	1,66	6,28
Rio de Janeiro	10,16	1,02	0,32	1,34	5,97
Fortaleza	6,39	0,76	0,2	0,96	7,12
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,94</b>	<b>0,54</b>	<b>1,49</b>	<b>6,36</b>

Fonte: IBGE

### 1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado de fevereiro indica que as expectativas de inflação para 2011, mantêm-se elevadas.

A inflação medida pelo IGP-M, usado como referência para o reajuste de contratos de aluguel, cresceu 1,00% no segundo mês do ano, após avançar 0,79% no mês de janeiro, acumulando alta de 1,80% no ano e 11,30% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do IGP-M, evoluiu de 0,76% em janeiro para 1,20% no segundo mês do ano e acumula alta de 1,97% no ano e de 13,93% em 12 meses. As altas de preços mais expressivas ficaram concentradas nas commodities. O milho em grão, o algodão em caroço e o minério de ferro tiveram altas 9,84%, 18,40% e 3,80% respectivamente. As quedas de preços mais expressivas foram apuradas nos suínos (-9,83%), carne bovina (-3,25%) e feijão em grão (-10,25%).

O índice relativo aos bens finais (IPC-M), que responde por 30% do IGP-M, apontou aumento de 0,67% em fevereiro em comparação com alta de 1,08% no mês de janeiro. Segundo a FGV, a desaceleração na taxa do IPC-M de janeiro para fevereiro foi influenciada principalmente por perda de força na inflação dos alimentos de 1,47% para 0,24%. Nessa classe de despesas houve quedas e desaceleração de preços em produtos importantes no cálculo da inflação varejistas, como frutas (de 1,87% para -1,41%), carne bovina de -0,58% para -2,91%) e hortaliças e legumes de 9,35% para 6,42%).

Segundo a FGV, entre os produtos pesquisados no varejo as altas mais expressivas foram registradas em tarifa de ônibus urbano (3,47%); tomate (18,71%); alface (19,95%). As quedas mais expressivas foram registradas em bata inglesa (-9,91%), limão (-24,29%); file mignon (-12,22%).

O Índice Nacional do Custo da Construção (INCC-M), que representa 10% no total do IGP-M, registrou variação de 0,39% em fevereiro, após registrar alta de 0,37% em janeiro. A inflação na Construção Civil medida pelo INCC-M acumula alta de 0,76% no ano e de 7,46% em 12mese até fevereiro.

Segundo a FGV, a leve aceleração de preços na construção civil, foi influenciada por taxa de inflação mais intensas em materiais, equipamentos e serviços (de 0,42% para 0,65%).

As altas de preços mais expressivas no âmbito do INCC-M foram registradas em condutores elétricos (4,92%), taxas de serviços e licenciamentos 2,12% e vale transporte (2,46%). As mais expressivas quedas de preços foram registradas em Concreto (-0,58%), tubos e conexões de PVC (-0,16%) e tábua de 3ª (-0,27%).

## 2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

### 2.1 - INCC-DI: Registra desaceleração no mês de fevereiro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em fevereiro taxa de variação de 0,28%, inferior ao resultado do mês de janeiro de 0,41%. Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram desaceleração: A taxa do grupo de serviços que passou de 1,95% para 0,45%, enquanto que a do grupo mão-de-obra recuou de 0,12% para 0,02%. Em sentido inverso o grupo materiais e equipamentos apontou aceleração com taxa de 0,35% em janeiro para 0,56% em fevereiro.

#### Quadro 1

##### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Fevereiro/2011

Itens	Janeiro (%)	Fevereiro (%)
Condutores Elétricos	5,25	4,23
Metais para instalação hidráulica	0,08	1,15
Tijolo/Telha cerâmica	0,89	1,02
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-1,20	1,39
Ferragens para esquadrias	0,96	1,08

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### Quadro 2

##### Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Fevereiro/2011

Itens	Janeiro (%)	Fevereiro(%)
Massa de concreto	0,39	-0,64
Argamassa	0,58	-0,12
Tábua de 3ª	0,33	-0,40
Produtos de Fibrocimento	0,55	-0,35

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 3****Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Fevereiro/2011**

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	390,966	0,69	0,53	1,22	5,49
Mão-de-obra	545,511	0,12	0,02	0,14	9,58

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 4****Índices de Preços**

Índices	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10
<b>INCC-DI</b>	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528	419,147	419,405	420,635	421,051	423,774	425,268
%mês	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36
%a.a.	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00
%12m	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66
<b>CUB/99</b>	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93
%mês	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78
%a.a.	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54
%12m	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83
<b>IGP-M</b>	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253	404,945	405,129	405,548	404,499	407,049	411,843
%mês	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18
%a.a.	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82
%12m	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24
<b>INPC</b>	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63
%mês	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70
%a.a.	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59
%12m	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77
<b>CUB/06</b>	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56
%mês	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30
%a.a.	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47
%12m	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57
<b>Sinapi-Pa</b>	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19
%mês	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91
%a.a.	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13
%12m	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

## Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	NOV/10	DEZ/10	JAN/11	FEV/11
<b>INCC-DI</b>	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917
% mês	0,75	0,84	1,81	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28
% a.a.	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69
% 12m	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20
% mês	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80
% a.a.	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64
% 12m	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01
<b>IGP-M</b>	415,734	418,917	423,885	427,489	428,150	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301	453,875	458,397
% mês	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00
% a.a.	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80
% 12m	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30
<b>INPC</b>	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74
% mês	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54
% a.a.	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49
% 12m	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36
<b>CUB/06</b>	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20
% mês	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38
% a.a.	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72
% 12m	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42
<b>Sinapi(1)</b>	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42
% mês	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34
% a.a.	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51
% 12m	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53
<b>INCC-M</b>	427,498	432,491	436,499	444,243	446,992	447,996	448,892	449,587	451,215	453,876	455,562	457,333
% mês	0,45	1,17	0,93	1,77	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39
% a.a.	1,3257	2,5113	3,4646	5,2959	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76
% 12m	4,1164	5,3451	6,0597	6,3104	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

### 2.2 - CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de fevereiro registrou variação de 0,38%, ante 0,33% no mês de janeiro.

Após registrar alta de 0,33% em janeiro, a inflação da Construção Civil no estado do Pará atingiu 0,38% em fevereiro. Com isso, a inflação da Construção Civil acumulada até fevereiro registrou alta de 0,72% no ano e 7,42% em doze meses.

O grupo Materiais e Equipamentos, com elevação de 0,62%, continuou pressionando a inflação da Construção Civil em fevereiro no Estado do Pará. O grupo Mão-de-Obra manteve-se estável sem variação, enquanto que as Despesas Administrativas aumentaram 2,05%, frente a 1,17% observados no mês de janeiro.

O custo estadual da Construção por (m<sup>2</sup>) passou de 817,07 em janeiro para 820,20 em fevereiro. Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em fevereiro no estado do Pará foram apurados nos seguintes itens: Disjuntor, com alta de 4,44%, placa de gesso, com



elevação de 4,14% e Tubo de ferro galvanizado com costura com 3,58%. Os Condutores elétricos tiveram alta de 1,94%.

**Quadro 6**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Janeiro 2011**

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	0,72	7,42
INCC-DI	0,69	7,44
SINAPI-PA	0,51	7,53
INCC-M	0,76	7,46

**Fontes:** Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

**Quadro 7**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Fevereiro/Janeiro 2011**

DESPESAS	Fevereiro 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	455,29	0,62	0,98
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,90	2,05	3,25
TOTAL GERAL	820,20	0,38	0,72

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Fonte:** Sinduscon-Pa

**Quadro 8****Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Fevereiro/2011**

<b>Projetos</b>	<b>Padrão de Acabamento</b>	<b>Código</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>(%) no Mês</b>	<b>(%) no ano</b>
<b>Residenciais</b>					
<b>R – 1 (Res. Unifamiliar )</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 – B</b>	834,81	0,61	0,26
	<b>Normal</b>	<b>R 1 – N</b>	967,75	0,49	0,88
	<b>Alto</b>	<b>R 1 – A</b>	1.220,15	0,59	0,95
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 – B</b>	805,43	0,60	0,88
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 – N</b>	921,96	0,43	0,35
<b>R – 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 – B</b>	772,20	0,54	0,78
	<b>Normal</b>	<b>R 8 – N</b>	820,20	0,38	0,72
	<b>Alto</b>	<b>R 8 – A</b>	1.005,93	0,41	0,80
<b>R – 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 – N</b>	795,19	0,35	0,68
	<b>Alto</b>	<b>R 16 – A</b>	1.065,92	0,33	0,73
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	564,05	0,87	1,12
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	823,77	0,61	0,84
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL – 8 N</b>	951,06	0,28	0,51
	<b>Alto</b>	<b>CAL – 8 A</b>	1.020,91	0,29	0,54
<b>CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 – N</b>	822,73	0,34	0,55
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 – A</b>	897,53	0,35	0,56
<b>CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 – N</b>	1.099,64	0,34	0,58
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 – A</b>	1.197,94	0,35	0,60
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	484,14	0,45	0,59

**FONTE:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 9****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará – Jun/2008 a Fev/2011**

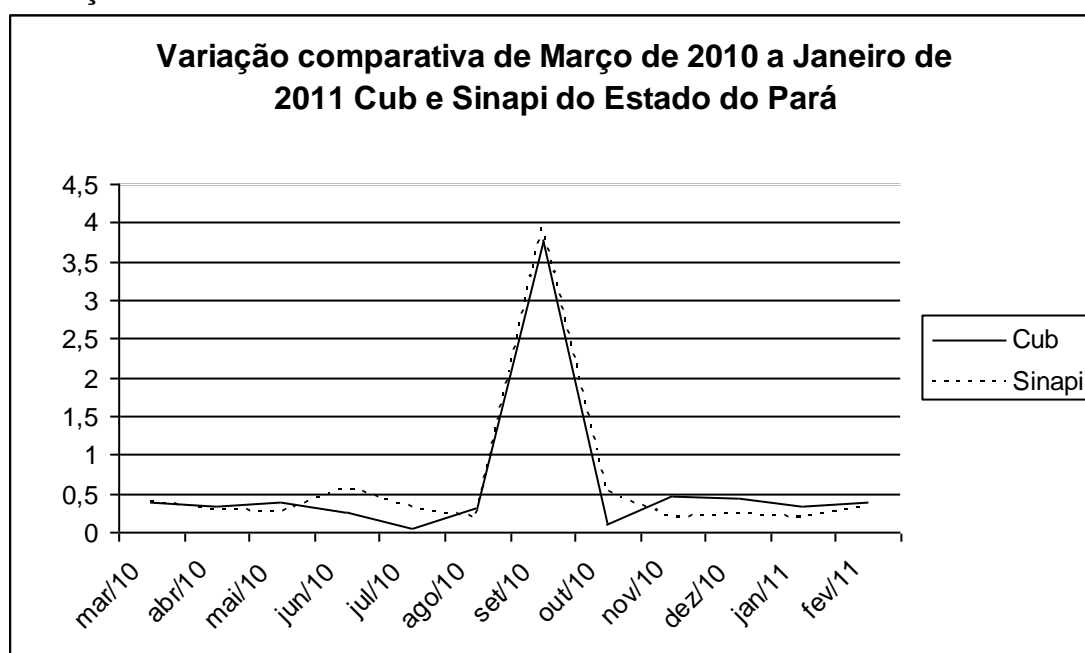
ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup> R\$	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m <sup>2</sup> R\$		
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

### 2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o estado do Pará registrou variação de 0,34% em fevereiro de 2011.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no mês de fevereiro de 2011, registrou variação de 0,34% no estado do Pará. O custo da Construção paraense por m<sup>2</sup>, passou de R\$756,84 em janeiro para R\$759,42 em fevereiro. A parcela dos Materiais a nível nacional registrou variação de 0,39% em relação a variação de 0,32% do mês de janeiro. A Mão-de-obra registrou aceleração de 0,20% em janeiro para 0,39% em fevereiro. No ano, os Materiais subiram 0,72% e a mão-de-obra 0,59%. Os acumulados em doze meses foram: 5,30% os Materiais e 9,64% a Mão-de-obra.

**Figura 1**  
**Estado do Pará**  
**Evolução Comparada C.U.B x Sinapi**  
**Março de 2010 à Fevereiro de 2011**



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### 3 - CONJUNTURA:

#### 3.1 – Inércia inflacionária ganha força na atual conjuntura da economia brasileira.

A escalada da inflação dos últimos meses ressuscitou mecanismos informais de indexação de preços, especialmente dos serviços. É o pedreiro ou o cabeleireiro, por exemplo, que aumenta o valor da diária ou do corte de cabelo, seguindo a intuição ou usando critérios próprios, como o gasto com a condução para chegar ao trabalho ou com a refeição fora de casa.

Um estudo feito pelos técnicos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a pedido do Jornal Estado de São Paulo, com base nos dados do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), ilustra com números o estrago das expectativas negativas nos preços dos serviços que seguem uma indexação.

Em doze meses até janeiro deste ano, os preços dos serviços reajustados segundo critérios informais aumentaram 8,45%. O resultado supera de longe a variação do

mesmo período pelos serviços que têm critérios previamente definidos de reajuste (4,93%) e incluem aluguéis e contratos de assistência médica, entre outros.

Enquanto isso, a inflação geral ao consumidor medida pelo IPC da Fipe no mesmo período foi 6,2%. Os demais 405 produtos que compõem o indicador e englobam desde alimentos a eletrodomésticos, eletrônicos e artigos de vestuário subiram, em média, 6,4% e seguiram de perto o resultado do geral do IPC.

Nesse rol estão, por exemplo, o filé mignon, que aumentou 54,55% em 12 meses, seguindo a alta de preço das carnes no mercado internacional, e até eletrônicos como o celular, cujo preço caiu 13,38% no período por causa da desvalorização do dólar em relação ao real e da forte concorrência dos importados.

“Em períodos de inflação alta, a inércia inflacionária ganha força entre os preços dos serviços reajustados informalmente”, afirma o gerente do IPC-Fipe Moacir Yabiku. Ele e a supervisora Hilda Miranda são os responsáveis pelo estudo. (Jornal Valor Econômico 16/03/2011)

### **3.2. – Construção Civil: Evolução.**

Após passar mais de uma década em completa estagnação, com forte aumento do déficit habitacional, o mercado imobiliário voltou a se expandir, quando foram introduzidas a partir de 2004 mudanças radicais no Sistema Financeiro da Habitação, dentre elas pode-se destacar: a alienação fiduciária; o lucro imobiliário que eliminou o Imposto de Renda sobre o lucro imobiliário nos casos de reaplicação do valor em outro imóvel e obrigação dos bancos em direcionar 65% dos depósitos em caderneta de poupança para financiamentos habitacionais.

Essas condições possibilitaram à ampliação das condições de financiamento. Em 2002, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo não chegou a financiar 40 unidades habitacionais no Estado do Pará.

Com condições favoráveis o crédito evoluiu, os prazos de financiamento passaram de 12 para 30 anos, os juros tiveram uma redução significativa. Em 2004, por exemplo, quem adquiriu financiamento com recursos do FGTS, pagava uma taxa de média de 8,00%, enquanto que em 2010, este valor declinou para 5,19%. Já com depósitos da caderneta de poupança, a redução passou de 12,71% em 2004 para 9,38% + TR, em 2010. No Programa Minha Casa Minha Vida, o custo é ainda menor para os tomadores.

Tamanho crescimento também reflete as melhorias para a população. Nos últimos oito anos houve um crescimento exponencial nos financiamentos habitacionais com depósitos em cadernetas de poupança, passando de pouco mais de R\$ 2,3 milhões em 2002, para quase R\$ 600 milhões no ano de 2010, quando foram contratadas 5.733 unidades habitacionais no Estado, entre construções e aquisições. Com o programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, desde abril de 2009 foram contratados financiamentos no total de 21.000 unidades habitacionais na faixa de 0-3 s.m. abrangendo recursos na ordem de R\$ 850,00 milhões. No extrato de renda de três a dez salários mínimos, foram contratadas 5.300 unidades habitacionais, totalizando 26.300 unidades habitacionais o que representa mais de 50% da meta prevista para o Estado, no PMCMV.

Nos últimos quatro anos o setor se consolidou no terceiro lugar entre as maiores contribuições para o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, perdendo apenas para o setor Serviços e para o Comércio. Em 2010, dos R\$ 64,00 bilhões do PIB paraense, estimados pelo Sindicato das Indústrias da Construção do Estado do Pará, aproximadamente R\$ 5,00 bilhões são atribuídos à Construção Civil, com participação de 7% no Produto.

Não por acaso, a Construção Civil é o setor com a maior taxa de crescimento de contratações formais de trabalhadores, em todo o Brasil, no período de 2002 a 2010, foram mais de 2,5 milhões de trabalhadores no ano de 2010. No Pará são quase 4 mil empresas no setor, considerando apenas as construtoras e incorporadoras, que empregavam em 28/02/2011, 62.394 trabalhadores com carteira assinada. Convém mencionar que se forem acrescidas as imobiliárias, o comércio varejista de material de construção e a indústria produtora de material de construção, o emprego formal da Construção Civil no Estado do Pará alcança 120 mil empregos celetistas. Só no ano passado foram gerados mais de 9 mil empregos diretos pelas construtoras e incorporadoras.

No que se refere à produção habitacional, segundo dados da Secretaria de Urbanismo do Município de Belém, de 2008 até 2010, foram entregues 5.147 unidades na capital. Considerando o Estado do Pará, o Sinduscon-Pa estima em 10.000 unidades habitacionais, com base nas áreas liberadas para construção pelo (CREA-PA).

### **3.2.1 – Desafios e avaliação prospectiva.**

O déficit habitacional no país está estimado em 7,2 milhões de moradias. De acordo com estudos realizados pela fundação Getulio Vargas para chegar a 2022 com a eliminação total das residências precárias e da coabitação – famílias dividindo a mesma moradia -, serão necessários investimentos de 3,2 trilhões de reais na construção de 23,1 milhões de residências. ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) 23.022011).

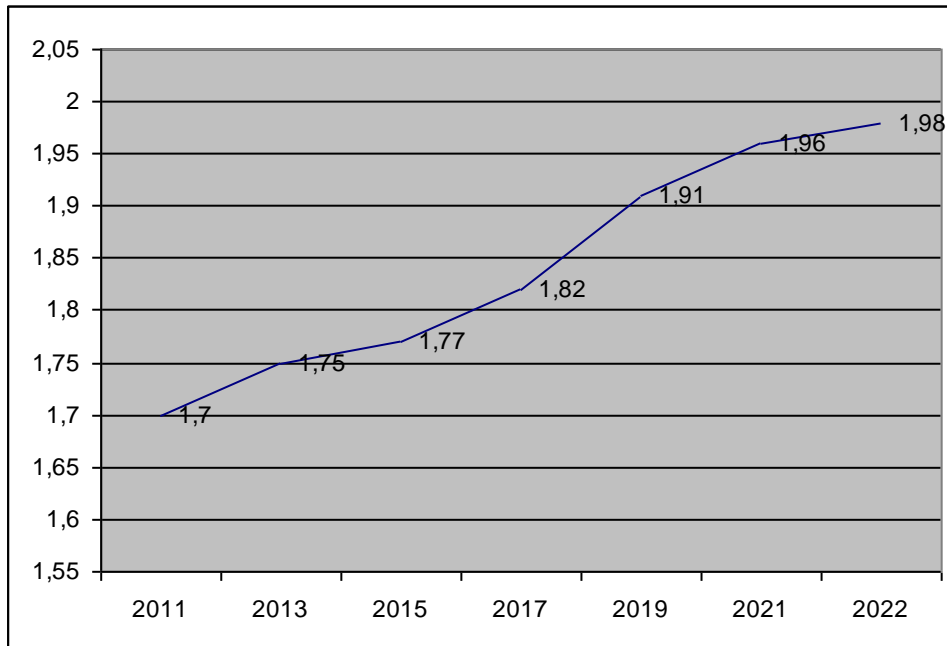
Ao longo dos últimos anos, a Construção Civil paraense vem recuperando o seu papel estratégico na geração de investimentos, emprego e renda. No entanto, existem gargalos dentre os quais se destacam, a escassez da oferta de trabalhadores qualificados, além da falta de terreno com infra-estrutura adequada especialmente no segmento de habitação popular. Também existe um descompasso entre a oferta e a demanda de insumos, equipamentos e mão-de-obra, uma vez que do lado da oferta os ajustamentos são realizados de forma mais lenta em resposta aos estímulos recebidos pelo lado da demanda.

Outro ponto é a ausência de políticas públicas que desonere os investimentos em bens de capital (máquinas e equipamentos), novas tecnologias e avançar na qualificação da mão-de-obra, condição necessária para o desenvolvimento de processos construtivos mais eficazes e que resultem em maior produtividade do trabalho e do capital da Construção Civil paraense.

Essas pendências suscitam inquietação sobre o futuro dos segmentos da cadeia produtiva da Construção Civil paraense.

**Figura 2**

**Necessidades de criação de novas residências para reduzir o déficit habitacional.**  
*Total de moradias necessárias (em milhões).*



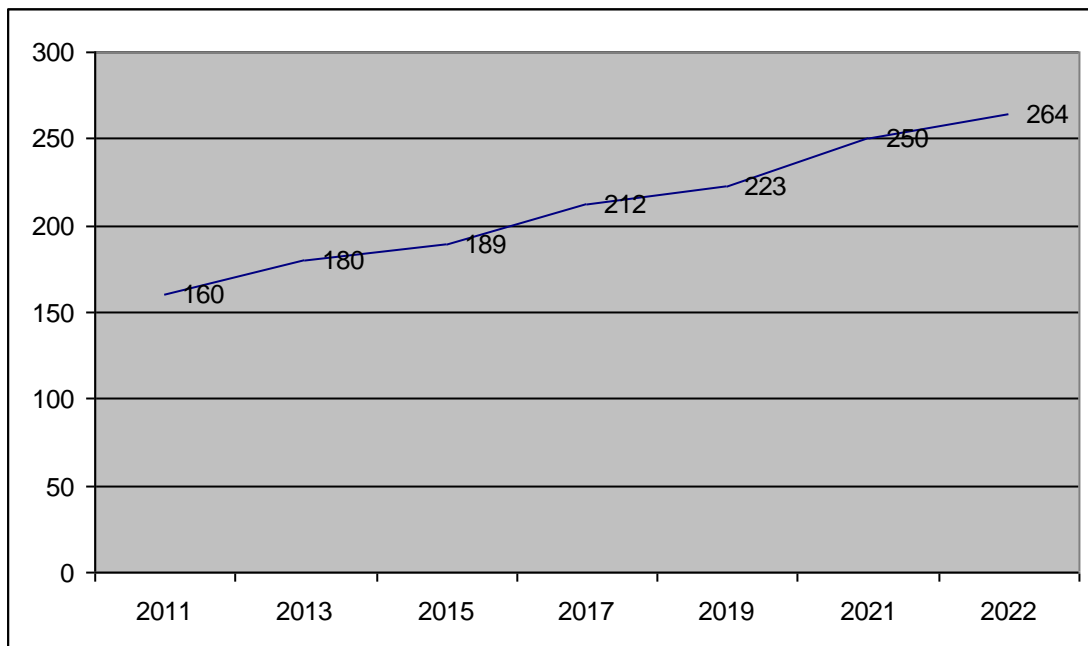
Fonte: FGV e Revista Exame ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) acesso em 23.02.2011)

**Figura 3**

**Previsão de investimentos em construção e reformas.**

*Investimentos em bilhões de reais.*

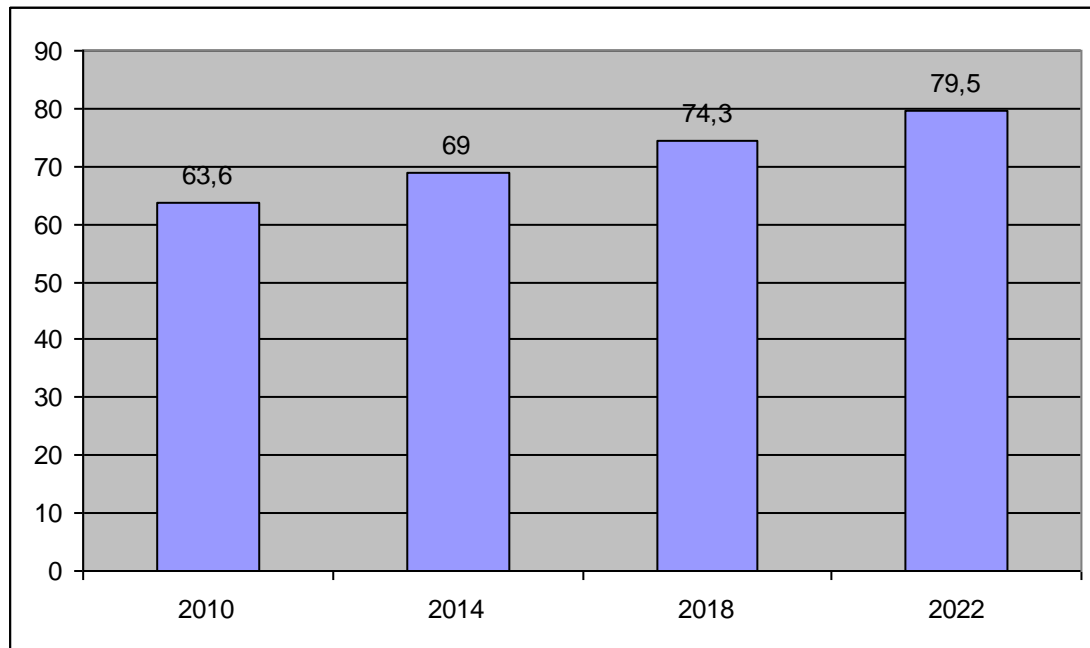
Novas moradias



Fonte: FGV e Revista Exame ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) acesso em 23.02.2011)

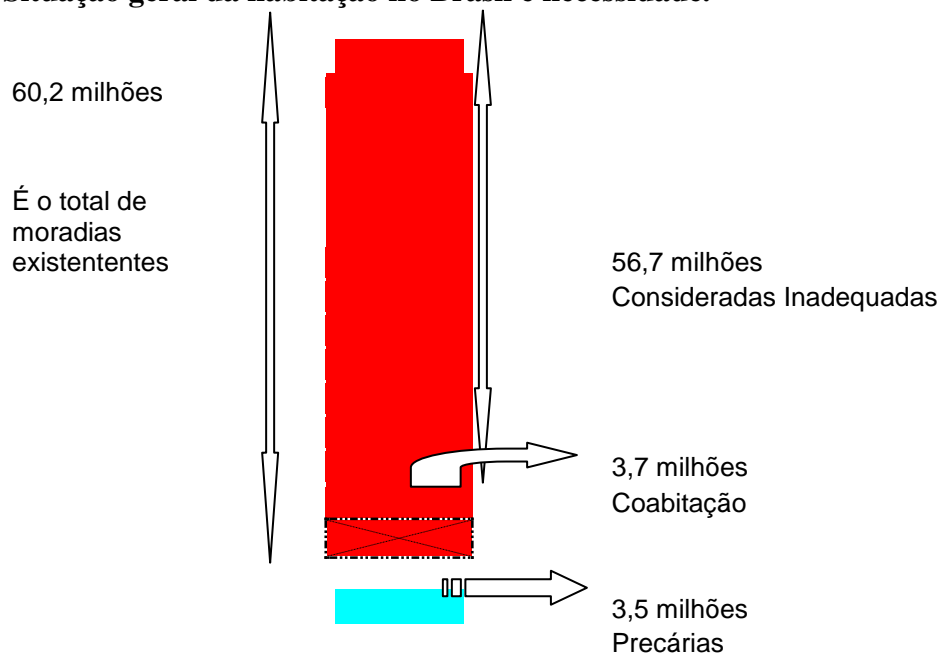


**Figura 4**  
Número de famílias que se formam (em milhões).



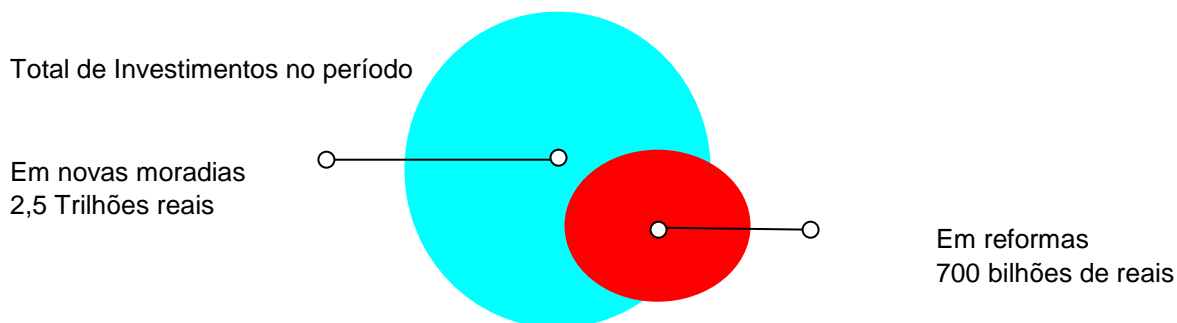
Fonte: FGV e Revista Exame ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) acesso em 23.02.2011)

**Figura 5**  
Situação geral da habitação no Brasil e necessidade.



Fonte: FGV e Revista Exame ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) acesso em 23.02.2011)

**Figura 6**  
**Total de investimento no período de 2011 à 2022.**



Fonte: FGV e Revista Exame ([www.exame.com.br](http://www.exame.com.br) acesso em 23.02.2011)

#### **4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:**

##### **4.1 – Aumento do consumo de todas as classes no acumulado do ano até fevereiro, sustenta a tendência de recuperação da produção da Indústria da Construção Civil.**

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de fevereiro totalizou 1.236.235,00 kWh, com uma queda de 4,47% em relação ao mês de dezembro de 2010. No acumulado até o mês de fevereiro de 2011, o crescimento foi de 13,81%, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010.

Os dados consolidados no mês de fevereiro das classes de consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento, indicam quedas de 2,99% e 24,39%, respectivamente, em relação ao mês de janeiro de 2011.

Os dados acumulados até fevereiro de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam crescimento de 13,81%. Aumento do consumo de todas as classes no acumulado do ano até fevereiro, sustenta a tendência de recuperação da produção da Indústria da Construção Civil no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A maior taxa de crescimento até fevereiro foi registrada na classe de consumo Obras de Acabamento 208,21%.

**Quadro 14**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Mês de Fev/11 – Belém**

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Fev/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.161.097	-2,99	9,32	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	66.605	-24,39	208,21	5º
Obras de Instalações	5.392	-14,94	59,87	4º
Preparação de Terreno	3.141	15,35	140,03	1º
<b>Total</b>	<b>1.236.235</b>	<b>-4,47</b>	<b>13,81</b>	

Fonte: Rede Celpa

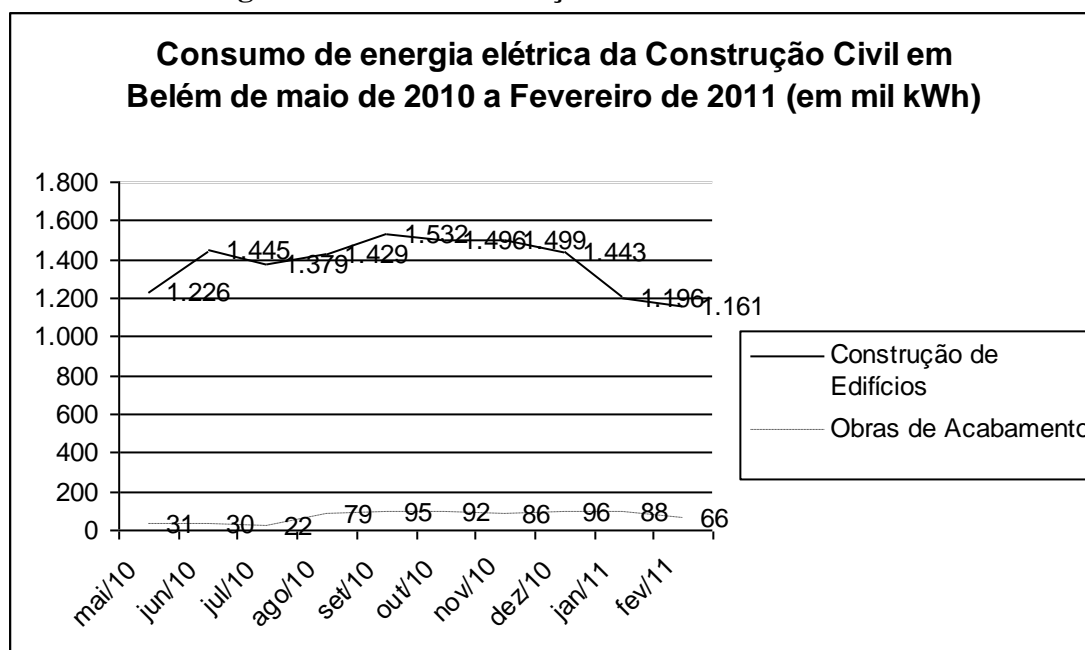
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

**Figura 7**

**Estado do Pará**

**Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.**



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.2 - Mercado imobiliário:**

**4.2.1 – A produção imobiliária do município de Belém do mês de janeiro de 2011 registrou expansão de 100% em relação ao mês de janeiro de 2010.**

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de janeiro, de acordo com os dados de certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 16 unidades, com uma queda de 90,36%, na comparação com dezembro de 2010.

Comparando-se janeiro de 2011 com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se

emitidos pela SEURB alcançou 16 unidades, com crescimento de 100%, em relação ao mês de janeiro de 2010. O crescimento apontado evidencia a recuperação da produção imobiliária no ano de 2011.

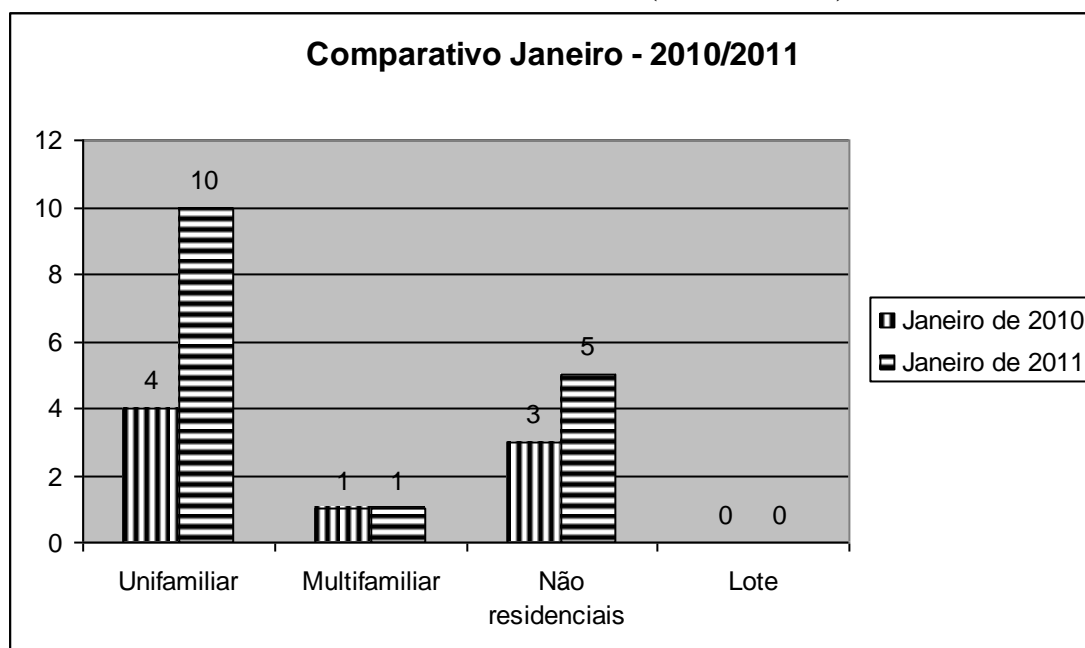
**Quadro 14**  
**Produção Imobiliária (1)**  
**Belém**  
**Janeiro de 2011**

<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Jan/11</b>	<b>Dez/10</b>	<b>%</b>	<b>Janeiro/11</b>	<b>Janeiro/10</b>	<b>%</b>
Unifamiliar Quant. M <sup>2</sup>	10 1.408,20	6 1.636,68	66,67 -13,96	10 1.408,20	04 1.125,72	2,5 25,09
Multifamiliar Quant. M <sup>2</sup>	01 72,91	156 22.982,55	-99,36 -99,68	01 72,91	01 79,53	0 -8,32
Total Quant. M <sup>2</sup>	11 1.081,11	162 24.619,23	-93,21 -95,61	11 1.081,11	05 1.205,25	120 -10,30
Não Residencial Quant. M <sup>2</sup>	05 1.022,38	4 1.873,81	25,00 -45,44	05 1.022,38	03 2.177,11	66,67 -53,04
Lotes Quant. M <sup>2</sup>	--- ---	--- ---		--- ---		
<b>Total Quant. M<sup>2</sup></b>	<b>16 2.103,49</b>	<b>166 26.493,04</b>	<b>-90,36 -92,06</b>	<b>16 2.103,49</b>	<b>08 3.202,36</b>	<b>100 -34,31</b>

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

**Figura 8**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**Janeiro 2010/2011**  
**Belém** (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém  
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.2.2 – O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.**

As áreas regularizadas dos empreendimentos da Construção Civil paraense pelo CREA até o mês de dezembro de 2010 totalizaram 7.478.777,28 m<sup>2</sup>, com crescimento de 124,57% na comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete o aquecimento da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa base de comparação do ano de 2009.

As Inspetorias que influenciaram positivamente no aumento da participação relativa das áreas regularizadas pelo CREA-PA foram: Ananindeua cuja participação relativa evoluiu de 8,27% em 2009 para 17,72% em 2010. A forte concentração de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida em Ananindeua e em outros municípios adjacentes, são fatores que influenciaram as mudanças acima analisadas.

A Inspetoria de Marabá que reúne municípios adjacentes registrou um acréscimo na participação relativa dos empreendimentos regularizados da Construção Civil pelo CRE-PA de 5,53% em 2009 para 8,03% em 2010. Os fatores que influenciaram o aumento da participação relativa da Inspetoria de Marabá são decorrentes da implantação da ALPA (Aços Laminados do Pará), do Programa Minha Casa Minha Vida e dos projetos de infra-estrutura.

A Inspetoria de Barcarena que reúne municípios vizinhos, cuja participação relativa que representava 3,12% no ano de 2009 passou para 6,25% em 2010. O resultado é decorrente da implantação de empreendimentos privados no município de Barcarena.

A inspetoria de Castanhal com participação relativa de 2,98% no total das áreas regularizadas pelo CREA em 2009, evoluiu para 4,02% no total das área regularizadas no ano de 2010. Os conjuntos habitacionais populares em implantação no município contribuíram para o aumento evidenciado.

Os municípios que tiveram influencia negativa nas áreas regularizadas pelo CREA foram: Belém, que no ano de 2009 teve participação de 42,58%, registrou um recuo para 29,16% no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

As áreas regularizadas pelo CREA-PA nos empreendimentos da Construção Civil em até fevereiro de 2011, apontam para o crescimento de 17,44% em relação ao mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A participação relativa das Inspetorias de Ananindeua (16,08%) e Belém (51,98%) no total das áreas regularizadas em 2010 até o mês de fevereiro, registraram uma desaceleração para 7,00%, em Ananindeua e 47,31%, em Belém no mesmo intervalo de tempo no ano de 2011.

#### Quadro 14

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2006 a 2011.**

**Mês de Janeiro.**

Inspetorias	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup>	2010 M <sup>2</sup> (1)	2011 M <sup>2</sup>
Altamira	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89	7.065,27
Ananindeua	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	30.589,07
Barcarena	...	...	...	105.798,88	467.613,41	14.991,99
Belém	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.177.786,55	206.490,44
Capanema	...	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.239,39	19.225,50
Castanhal	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21	24.964,37
Marabá	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90	16.980,14
Paragominas	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18	13.590,58
Parauapebas	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.113,45	35.767,32
Santarém	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83	27.413,94
Tucuruí	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32	3.461,04
Outros	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.432.973,49	36.310,41
Total anual	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.478.777,28	436.850,07

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 16/02/2011

## Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2006 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %	PART. RELATIVA 2011 % (1)
Altamira	1,47	2,15	0,74	1,87	1,49	1,61
Ananindeua	23,67	7,82	11,37	8,27	17,72	7,00
Barcarena	...	...	...	3,12	6,25	3,43
Belém	24,94	49,18	36,79	42,58	29,16	47,31
Capanema	...	...	...	6,82	0,99	4,40
Castanhal	4,49	1,69	4,37	2,98	4,02	5,71
Marabá	3,41	3,38	7,75	5,53	8,03	3,88
Paragominas	1,80	1,77	1,78	3,97	3,28	3,11
Parauapebas	21,15	12,32	10,76	9,88	4,93	8,18
Santarém	9,24	10,51	5,86	3,91	3,96	6,27
Tucuruí	5,69	6,29	3,18	1,91	1,01	0,79
Outros	4,14	4,89	18,01	9,16	19,16	8,31
<b>TOTAL ANUAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

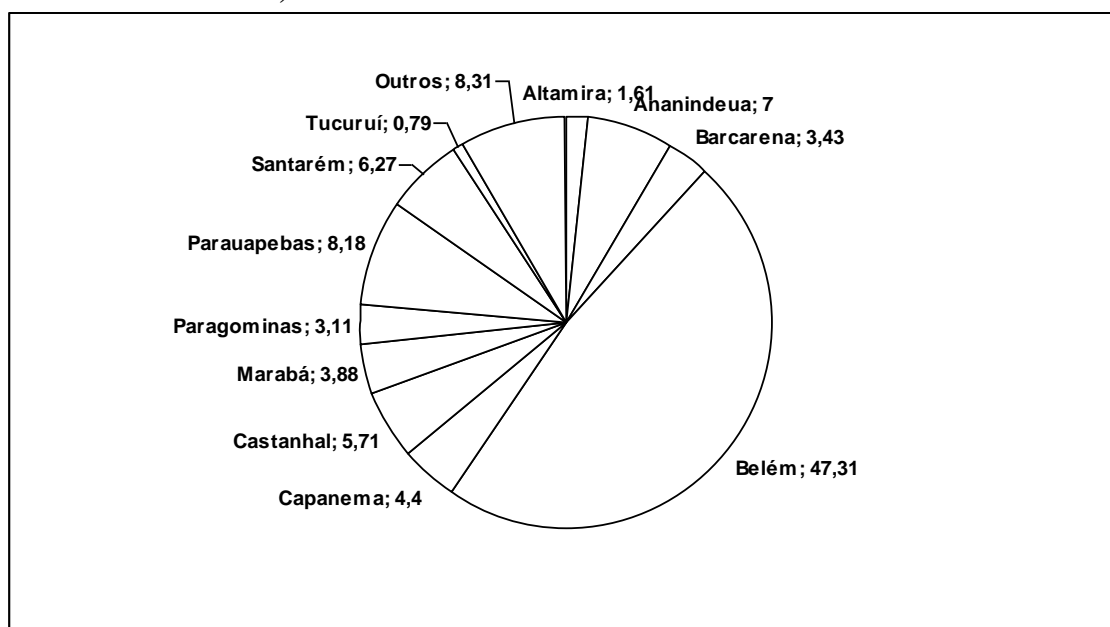
Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 16/02/2010

## Figura 9

Participação relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA Acumulado em 2011, até o mês de Fevereiro de 2011\*.



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

\* até o mês de fevereiro

### **4.3 – Economia brasileira cresce 7,5% em 2010, maior avanço em 24 anos.**

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil fechou 2010 com alta de 7,5% contra 2009, o maior crescimento desde 1986, quando o índice também cresceu 7,5%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2009, ano em que a economia brasileira sofreu os efeitos negativos da crise global, o PIB do Brasil mostrou queda de 0,6% contra 2008.

Ainda segundo o instituto, o PIB de 2010 em valores correntes somou R\$ 3,675 trilhões. O coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto, explica que o crescimento de 10,3% na demanda interna foi o principal responsável pelo crescimento em 2010. “ [www.valoreconomico.com.br](http://www.valoreconomico.com.br), acesso em 16/03/2011”.

A economia brasileira registrou aumento de 0,7% no quarto trimestre do ano passado contra o terceiro trimestre de 2010. Na comparação com o quarto trimestre de 2009, o PIB apresentou alta de 5% no quarto trimestre de 2010.

#### **4.3.1 – Investimentos na Construção Civil e em máquinas e equipamentos lideram a expansão do PIB em 2010.**

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) subiu 0,7% no quarto trimestre de 2010, ante o terceiro trimestre do ano passado. Na comparação com o quarto trimestre de 2009, a FBCF subiu 12,3% no quarto trimestre do ano passado. Com o resultado anunciado em 15/03/2011, a FBCF acumulou expansão de 21,8% em 2010 ante 2009.

Segundo o instituto a taxa de investimento (FBCF/PIB) no quarto trimestre foi de 18,4%, considerada a segunda maior taxa de investimento da década.

No período de 2000 a 2010, a taxa de investimento de 2010 só não foi maior que a de 2008 que alcançou 19,1%.

A variação recorde de 21,8% na FBCF em 2010 refletiu forte interesse dos produtores de elevar sua capacidade produtiva, direcionando seus gastos na compra de máquinas e equipamentos, nas palavras do coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Luis Olinto Ramos. Ele comentou que, dentro da FBCF de 2010, 55,2% foram originados de máquinas e equipamentos.

“O que podemos perceber aí é um gasto relacionado a investimentos e também relacionado a gastos habitacionais. Mas pelo que podemos observar, é possível dizer que os produtores estão aumentando sua capacidade produtiva, ou aproveitando para renovar estoques de bens de capital”, afirmou ele, comentando que, pelo menos em 2010, é possível perceber esse interesse por parte dos produtores.

Ele admitiu que o Programa de Sustentação de Investimento (PSI) do BNDES, que oferece financiamento para compra de máquinas e equipamentos e que deve terminar em março deste ano, pode ter ajudado a compor este bom cenário na FBCF em 2010, além de programas de financiamento voltados para a construção civil.

#### **4.3.2 – Consumo das famílias em alta**

O consumo das famílias, segundo o IBGE, registrou alta de 2,5% no quarto trimestre de 2010 ante o terceiro trimestre do mesmo ano. Já na comparação com o quarto trimestre de 2009, o consumo das famílias aumentou 7,5% nos últimos três meses do ano passado, fechando 2010 com expansão de 7%.

De acordo com o IBGE, o consumo do governo teve queda 0,3% no quarto trimestre de 2010 ante o terceiro trimestre do ano passado e cresceu 1,2% ante o quarto trimestre de 2009. No acumulado de todo o ano de 2010, o consumo do governo teve uma expansão de 3,3%.



### 4.3.3 – Construção Civil do Brasil e do Estado do Pará

O PIB da Construção Civil em 2010, registrou crescimento de 11,6%. E o PIB da Construção Civil paraense cresceu 10,16% em 2010, maior avanço dos últimos três anos, superior ao PIB da construção paraense de 2008 que teve crescimento de 9%.

Entre os fatores condicionantes do bom desempenho do mercado imobiliário pode-se citar a expansão dos financiamentos habitacionais com juros atraentes, prazos de amortização dilatados e um expressivo mercado de potenciais adquirentes almejando realizar o sonho da casa própria ou casa nova, com número de cômodos compatíveis com os diferentes estágios de vida. De outro lado, a marcante presença de construtores e incorporadores dispostos a empreender e dar atendimento a esta demanda. . O quadro abaixo mostra o crescimento da Construção civil paraense no período 2008/2010.

**Quadro 16**  
**Crescimento Real da Construção Paraense**

ANO	VARIAÇÃO (%)
2008	9,00
2009	1,00
2010	10,16

Estimativa: Sinduscon/Pa

**Quadro 17**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008, 2009 e 2010 Valores correntes.**

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
<b>PIB/09</b>	<b>3.143.000,00</b>	<b>58.774,36</b>	<b>3.902,60</b>
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08
4º trim/10	1.010.684,00	18.907,04	1.386,12
<b>PIB/10</b>	<b>3.675.000,00</b>	<b>69.090,00</b>	<b>4.670,48</b>

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 4.4 – Concessão de crédito aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.

Dados divulgado pelo IBGE e estimativas do Sinduscon-PA registram crescimento de 10,16% do PIB no ano de 2010 do PIB da Construção Civil paraense, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

Pode-se mencionar uma série de fatores que contribuíram para o elevado crescimento da Construção paraense no ano de 2010, onde se destacam a diminuição das taxas de juros, que em 2004, quem adquiria financiamento com recurso do FGTS, pagava uma taxa média de juros de 8,08%, enquanto que em 2010, esse valor caiu para 5,19%. Já com depósitos da caderneta de poupança, a redução foi de 12,71% em 2004, para 9,38% em 2010.

Outros fatores também contribuíram para elevar o crescimento da construção paraense no ano de 2010, onde se destacam o crescimento da renda e a expansão do crédito que no caso do SBPE financiou 37 unidades no ano de 2002 e no ano de 2010 financiou 5.733 unidades habitacionais.

#### **4.5 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram desaceleração de 11,10% no mês de janeiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2010.**

No mês de janeiro de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram desaceleração de -70,06% em relação ao mês de dezembro de 2010. Os financiamentos para construção tiveram uma queda de 97,41%, enquanto que, os financiamentos para aquisição (desligamentos), registraram uma queda de 25,44%.

No mês de janeiro de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010 os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam uma redução de 11,10%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram uma queda de 90,96%, enquanto os financiamentos para aquisição (desligamentos), tiveram crescimento de 72,15%.

#### **Quadro 18 Estado do Pará Financiamentos Imobiliários do SBPE Em Janeiro de 2011 Em R\$ 1,00**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Janeiro/11</b>	<b>Variação %</b>	<b>Em Janeiro 2010 (b)</b>	<b>Em janeiro 2011 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	1.259.716	-97,48	13.875.000	1.259.716	-90,96
Aquisição	22.902.970	-25,44	13.304.430	22.902.970	72,15
<b>Total</b>	<b>24.162.686</b>	<b>-70,06</b>	<b>27.179.430</b>	<b>24.162.686</b>	<b>-11,10</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Com relação ao número de unidades financiadas as estatísticas do Banco Central revelam que no mês de janeiro de 2011 em comparação com dezembro de 2010 os financiamentos para construção tiveram uma queda de 91,67%, enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 66,00%.

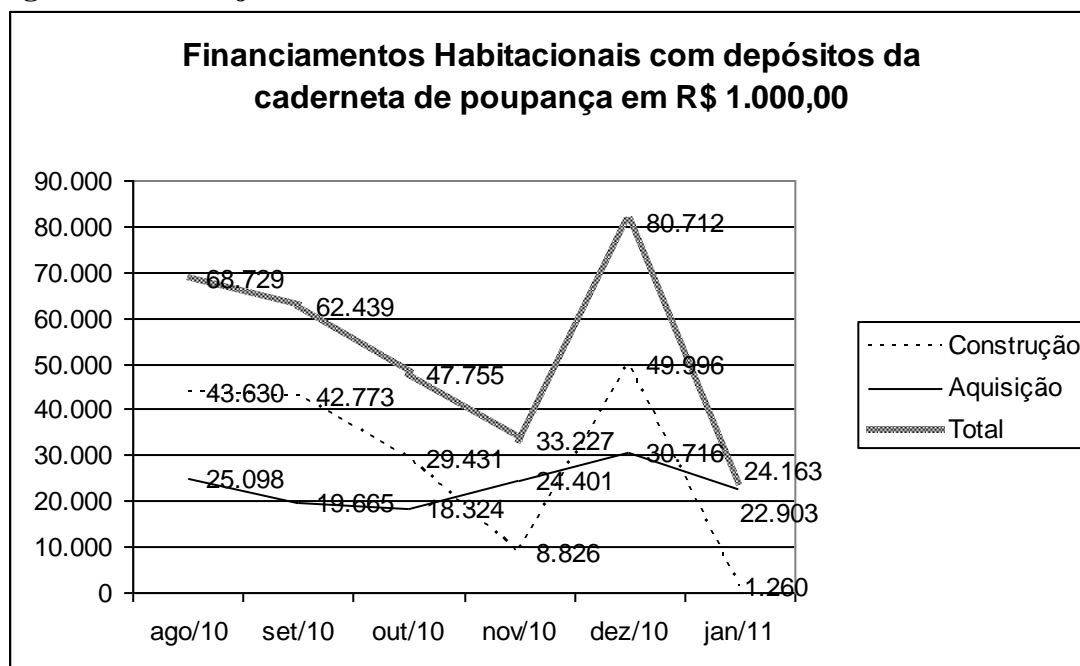
**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Em Janeiro de 2011**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Janeiro/11</b>	<b>Variação %</b>	<b>Em Janeiro 2010 (b)</b>	<b>Em janeiro 2011 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	11	-97,50	131	11	-91,67
Aquisição	170	-16,26	102	170	66,00
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>-71,86</b>	<b>233</b>	<b>181</b>	<b>-22,32</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

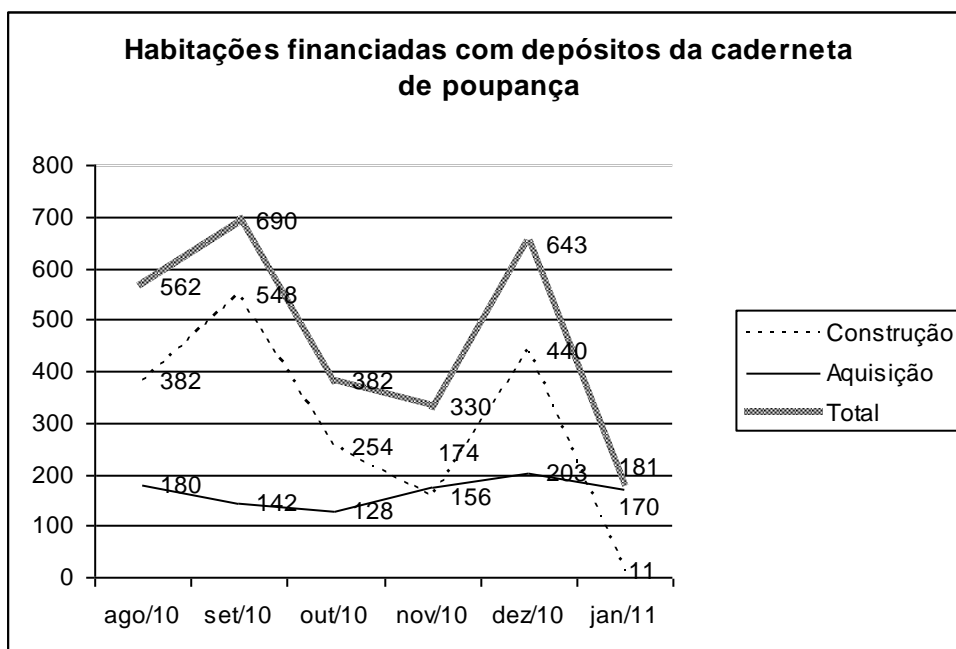
**Figura 10**  
**Estado do Pará.**  
**Agosto de 2010 à janeiro de 2011.**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 11**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Habitacionais em Unidades.**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### **4.6 - Financiamentos Imobiliários do SBPE com depósitos da Caderneta de Poupança crescem significativamente no período de 2002 à 2010 e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.**

O volume de financiamentos para a Construção Civil Paraense com depósitos da caderneta de poupança cresceu fortemente desde 2002 e atingiu R\$595.474.302,00 no ano de 2010, acumulado até dezembro, superando os valores de financiamentos contratados de 2008 até dezembro, R\$ 472.069.851,00. **Tabela 6.**

Em 2009, a crise mundial reduziu os financiamentos habitacionais. O ano de 2009 em relação a 2008 teve uma queda de 48,69%, no entanto em 2010 o volume de crédito contratado já ultrapassou o total de financiamentos de 2008. **Tabela 6.**

**Tabela 4**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Habitacionais com depósitos da Caderneta de Poupança.**  
**Período de 2002 a 2010.**

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362.715	-	0	37	37	-
2003	6.416.867	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899.566	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786.207	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543.261	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535.749	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069.851	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836.061	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474.302	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02

Fonte: Banco Central e SBPE

**4.7 - Minha Casa Minha Vida atinge meta de 1 milhão de moradias contratadas, até 2010.**

O programa habitacional Minha Casa, Minha Vida contratou 1.005.028 unidades habitacionais, sendo 936.508 unidades realizadas com a CEF e 68.520 com os demais agentes financeiros. Os investimentos do programa totalizaram R\$ 52,98 bilhões (Valor Econômico 29/12/2010).

De acordo com a CEF, nos últimos sete anos, houve aumento de mais de 1000% nas contratações e repasses de crédito a moradia, passando de R\$ 6,4 bilhões em 2004 para R\$ 77,8 bilhões em 2010.

Em âmbito nacional, 58% do valor total aplicado em 2010 estão na faixa de renda de até dez salários, cumprindo com o papel social da CEF. As taxas de juros têm diminuído consideravelmente. Em 2004, por exemplo, quem adquiria financiamento com recurso do FGTS, pagava uma taxa média de juros de 8,08%, enquanto que em 2010 este valor caiu para 5,19%. Já com depósitos da caderneta de poupança.

No estado do Pará, os contratos realizados passaram de 137 unidades em 2004 para 34.000 unidades em 2010. Conforme quadro abaixo, pode-se verificar o desempenho do programa Minha Casa, Minha Vida.

**Quadro 20**  
**Estado do Pará**  
**Programa MCMV – Financiamentos Habitacionais**

PERÍODO	Nº de Unidades	Faixa de Renda
Até Dezembro de 2010	29.000	0-10
Até Dezembro de 2011	22.000	0-3
Previsão até Abril de 2011	3.200	0-10

Fonte: CEF - Superintendência do Estado do Pará

**5 – EMPREGO FORMAL:**

**5.1 – Estado do Pará: O Setor Serviços liderou a criação de empregos formais no estado do Pará, com 1.934 postos formais, no mês de fevereiro. Na Construção Civil foram criados 399 empregos celetistas em fevereiro, superando as perdas de 167 postos que ocorreram em janeiro.**

A ausência de feriados e o grande volume de contratos temporários ajudam a explicar o saldo positivo de 4.208 empregos criados em fevereiro no Estado do Pará, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados em 16/03/2011, pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O dinamismo do setor de Serviços influenciou positivamente às estatísticas de empregos formais criados em fevereiro juntamente com uma maior oferta de vagas por parte da Indústria da Construção Civil.

O resultado de fevereiro de 4.208 empregos celetistas, é superior as 855 vagas formais criadas em janeiro e levemente superior a criação de empregos com carteira assinada em fevereiro de 2010, 4.203 vagas.

A expansão da abertura de postos com carteira assinada foi generalizada entre todos os segmentos pesquisados, com exceção da Indústria de Transformação que registrou perdas de 537 postos de trabalho. Os setores que mais contribuíram para os resultados foram os Serviços com 1.934 vagas, o Comércio com 1.173 postos e a Construção Civil com a criação de 399 postos de trabalho.

No setor Serviços os destaques foram o Comércio e Administração de Imóveis com a criação de 1.928 postos e a atividade econômica de Hotéis e Restaurantes com 2.277 vagas.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, as medidas adotadas pelo governo para desacelerar o ritmo da atividade econômica ainda não se fizeram sentir na economia real. Como os feriados foram no mês de março, fevereiro contou com efeito positivo de possuir mais dias úteis do que o padrão para o mês.

O resultado do mês de fevereiro veio bem mais forte do que o usual, principalmente em função das oportunidades geradas no setor de Serviços, daí o entendimento de que o mercado de emprego formal reage de forma defasada ao ritmo de atividade e que os dados de fevereiro ainda não incorporaram um ritmo menos acelerado de expansão do PIB.

As demissões acarretam custos elevados para as empresas. Assim sendo, a tentativa do governo de desacelerar a economia faz com que os empresários fiquem aguardando os efeitos da alta dos juros e das medidas de restrição de crédito para avaliar a necessidade de fazer cortes na mão-de-obra.

**Quadro 21****Emprego Formal - Estado do Pará e Construção Civil  
Mês de Fevereiro.**

<b>Ano</b>	<b>Estado do Pará Saldo (1)</b>	<b>Construção Civil Saldo (1)</b>
2005	450	-948
2006	2.378	283
2007	1.853	-24
2008	923	-201
2009	2.484	-2.205
2010	4.203	555

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

(1) - (contratações - desligamentos)

**Quadro 22****Estado do Pará****Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)****Período Fev/11**

<b>Setores</b>	<b>Fev/11</b>	<b>%</b>	<b>Fev/10</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Fev/11</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>No ano até Fev/10</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Em doze meses 11</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Em doze meses 10</b>	<b>Variação (%)</b>
1. Ext. Mineral	260	1,86	546	4,7	433	3,14	680	5,9	2.453	20,82	1.342	13,66
2. Indústria de Transf.	-537	-0,6	256	0,3	-402	-0,44	108	0,12	2.936	3,37	151	0,17
3. Serv. Ind. Util. Públ.	67	0,74	21	0,3	-51	-0,55	103	1,26	349	3,96	195	2,56
4. Construção Civil	399	0,6	557	1	-293	-0,44	987	1,73	7.513	12,65	3.977	8,28
5. Comércio	1173	0,68	810	0,5	910	0,53	531	0,34	12.013	9,5	6.370	4,29
6. Serviços	1.934	0,9	1.627	0,8	3.391	1,59	2.658	1,38	19.367	9,82	6.714	3,60
6.1. Com. e Adm. de imóv	454	0,96	285	0,7	1.127	2,42	885	2,29	7.946	20,02	1.824	5,28
7. Administ. Pública	284	1,08	10	0,1	300	1,14	11	0,07	216	0,82	-110	-0,68
8. Agropecuária	628	1,27	376	0,9	717	1,45	805	1,96	2.146	4,49	640	1,53
<b>Total</b>	<b>4.208</b>	<b>0,66</b>	<b>4.203</b>	<b>0,7</b>	<b>5.005</b>	<b>0,78</b>	<b>5.883</b>	<b>1,03</b>	<b>49.993</b>	<b>8,39</b>	<b>19.279</b>	<b>3,52</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 12**

**Estado do Pará**

**Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.**



**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## **5.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra melhoria como criação de 288 postos com carteira assinada em Fevereiro de 2011.**

Os dados relativos do emprego formal dos municípios (quadro 22) que representaram 72,00% da ocupação da Construção Civil no estado do Pará mostram que no mês de fevereiro a maioria dos municípios tiveram ganhos no emprego formal, com exceção dos municípios de Parauapebas (-426 postos) e Tucuruí (-68 vagas).

No acumulado do ano, até fevereiro, o município de Marabá contabilizou a criação de 413 novos postos formais, e continua a desempenhar um papel relevante na criação de empregos em 2011. Em seguida o município de Belém com 397 postos formais, o município de Ananindeua com 247 vagas celetistas e o município de Barcarena com 100 vagas de postos formais.

Dois municípios tiveram perdas no ano até o mês de fevereiro, o município de Parauapebas -1.448 postos e o município de Tucuruí -229 vagas. As perdas observadas no município de Parauapebas são decorrentes da sazonalidade da Construção Civil nesse período, enquanto que, em Tucuruí as perdas são decorrentes da conclusão de obras de infra-estrutura no referido município.



### Quadro 23

#### Estado do Pará

#### Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Fevereiro/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Fevereiro/2011	Saldo dos empregos formais até 28/02/2011	Ocupação em Fevereiro/11
Belém	23.349	49	303	23.652
Ananindeua	7.148	120	271	7.419
Barcarena	3.442	97	102	3.544
Castanhal	2.214	57	-30	2.184
Marabá	5.272	424	404	5.676
Parauapebas	7.606	-426	-776	6.830
Tucuruí	1.121	-68	-230	891
Santarém	2.354	22	52	2.406
Paragominas	1.413	13	22	1.435
<b>Subtotal</b>	53.919	288	118	54.037
Estado do Pará(2)	62.162	399	232	62.394

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

### 5.3 – Região Metropolitana de Belém: O setor Serviços liderou a criação de empregos formais na região metropolitana de Belém com 1.183 postos formais no mês de fevereiro, na Construção Civil foram criados 155 empregos celetistas em fevereiro.

O resultado é superior as 334 vagas criadas em janeiro e inferior a criação de empregos formais em fevereiro de 2010, 1.859 postos.

A abertura de postos com carteira assinada foi generalizada entre todos os segmentos da região metropolitana de Belém, com exceção da Indústria de Transformação que teve uma perda de 30 vagas. Os segmentos que mais contribuíram para os resultados foram os Serviços com 1.183 vagas, o Comércio com 238, a Agropecuária com 158 vagas e a Construção Civil com 155.

No setor Serviços os destaques foram o Comércio e Administração de Imóveis com a criação de 342 vagas e a atividade econômica de Hotéis e Restaurantes com 1.588 vagas.

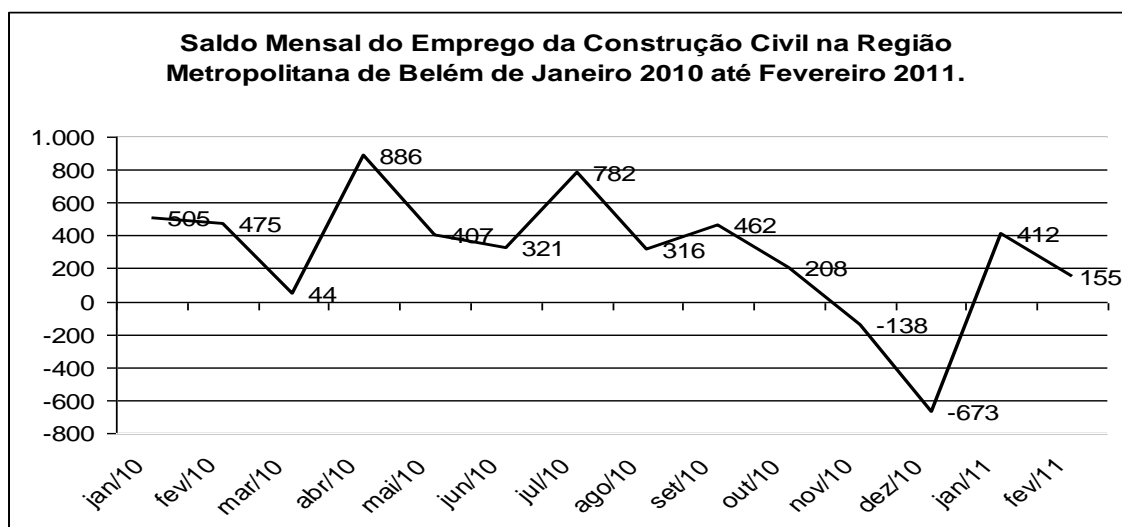
**Quadro 24**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**  
**Período Fev/11**

Setores	Fev/11	%	Fev/10	%	No ano até Fev/11	Variação (%)	No ano até Fev/10	Variação (%)	Em doze meses 11	Variação (%)	Em doze meses 10	Variação (%)
1. Ext. Mineral	6	1,87	7	2,33	17	5,50	20	6,97	64	19,85	58	23,29
2. Indústria de Transf.	-30	-0,11	103	0,37	209	0,75	188	0,69	990	3,64	-356	-1,31
3. Serv. Ind. Util. Públ.	5	0,09	5	0,10	-125	-2,13	83	1,68	150	2,68	55	1,16
4. Construção Civil	155	0,49	475	1,80	626	1,99	980	3,76	5.343	20,03	2.985	14,28
5. Comércio	238	0,27	193	0,23	-306	-0,34	-180	-0,22	7.168	8,68	3.538	4,49
6. Serviços	1.183	0,78	922	0,66	1.664	1,10	1.253	0,90	10.137	7,13	4.217	13,10
6.1. Com. e Adm. de imóv	342	1,10	162	0,58	443	1,43	592	2,16	3.458	12,40	994	4,06
7. Administ. Pública	4	0,05	9	0,25	4	0,05	8	0,22	25	0,33	-44	-0,08
8. Agropecuária	158	3,28	145	3,39	226	4,75	118	2,71	-19	-0,38	-286	-5,61
<b>Total</b>	<b>1.719</b>	<b>0,54</b>	<b>1.859</b>	<b>0,64</b>	<b>2.315</b>	<b>0,73</b>	<b>2.470</b>	<b>0,85</b>	<b>23.848</b>	<b>8,02</b>	<b>10.207</b>	<b>3,67</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 13**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Período: Janeiro de 2010 até Fevereiro de 2011.**



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## **6 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.**

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.